

Decisões da Prodemge, orientadas pela Libertas, levam a aumento do plano de saúde

Empresa e Fundação não comunicaram trabalhadores sobre problemas que estavam ocorrendo

20%
Titulares e Dependentes Diretos



O plano de saúde da Prodemge sofreu reajuste de 20% para titular e dependente direto e 35% para dependente especial. Só no dia 30 de Janeiro, a

Fundação Libertas chamou uma reunião com o Sindados-MG e a Após-Prodemge (associação de aposentados da empresa) para comunicar o aumento.

Foi demonstrado que o fundo de reserva do plano de saúde vem caindo desde 2013, por decisões tomadas pela Prodemge, pelo aumento de gastos e custos do plano. Isso motivou o reajuste no valor das mensalidades e alterações na coparticipação em consultas, exames, procedimentos e internações.

Prodemge e Fundação em momento algum divulgaram aos participantes os problemas que o plano apresentava, sequer chamaram seus representantes para elaborar uma saída que impactasse menos. O Sindados não vai se prestar ao papel de simples espectador e tomará as medidas cabíveis para defender os trabalhadores.

Divulgaremos a seguir os dados apresentados, nessa reunião, pela Fundação Libertas, extraídos do estudo da empresa atuarial

contratada por ela. Porém, alertamos que não foi possível verificar a consistência desses dados.

35%
Dependentes Especiais



Prodemge reajustou coparticipação em consultas, exames e internações

O modelo proposto pela Libertas e aplicado pela Prodemge, aumentou a coparticipação nos exames de 10% (limitado a R\$ 45) para 30% (limitado a R\$ 90); as internações psiquiátricas serão cobradas em 50% quando ultrapassarem 30 dias; as sessões de fisioterapia também serão cobradas em 50% quando ultrapassarem 40 sessões em casos agudos ou 60 em casos crônicos.

Dentro da média nacional dos planos de autogestão, o Plano de Saúde da Prodemge é composto por uma massa jovem, segundo avaliação feita pela própria Fundação Libertas. Se somarmos as faixas etárias até 43 anos, teremos incluídos 54% dos beneficiários do plano, um número

superior ao de pessoas na faixa acima de 44 anos. Se incluirmos todas as faixas abaixo de 59 anos, considerada a idade crítica para os planos de saúde, teremos surpreendentes 75% dos beneficiários.

Modelo Atual
Consultas e exames complementares: 30% sobre consultas e 10% sobre exames complementares, limitado ao valor de R\$ 45,00 por exame
Sessões de Psicoterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e nutricionista: 30% do valor das despesas
Internação Psiquiátrica: 50% sobre o valor da internação, quando ultrapassados 30 dias de internação

Fonte: Fundação Libertas

Modelo Proposto
Consultas e exames complementares: 30% sobre consultas e 30% sobre exames complementares, limitado ao valor de R\$ 90,00 por exame
Sessões de Psicoterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e nutricionista: 30% do valor das despesas
Hospital-dia Psiquiátrico: 50% sobre o valor da internação, quando ultrapassadas 8 semanas anuais
Internação Psiquiátrica: 50% sobre o valor da internação, quando ultrapassados 30 dias de internação
Sessões de Fisioterapia: 50% do valor das despesas, quando ultrapassados 40 sessões para casos agudos ou 60 para casos crônicos

Impacto do aumento será maior para assistidos e dependentes

A Prodemge não paga a sua parte na contribuição paritária da mensalidade para assistidos (aposentados, pensionistas e afastados), mantidos (sem

vínculo empregatício, mas que manteve-se o plano) e dependentes especiais (filhos acima de 24 anos e pais dependentes). Isto é, o aumento vai impactar

muito mais para o participante, que para a empresa. Ainda mais se levarmos em consideração a conjuntura econômica, em que os salários foram

reajustados com índice baixo. No bolso do trabalhador menos salário e mais despesas, no caixa da empresa, menos despesa em todos os sentidos.

Dados apresentados não permitem análise completa da situação do plano

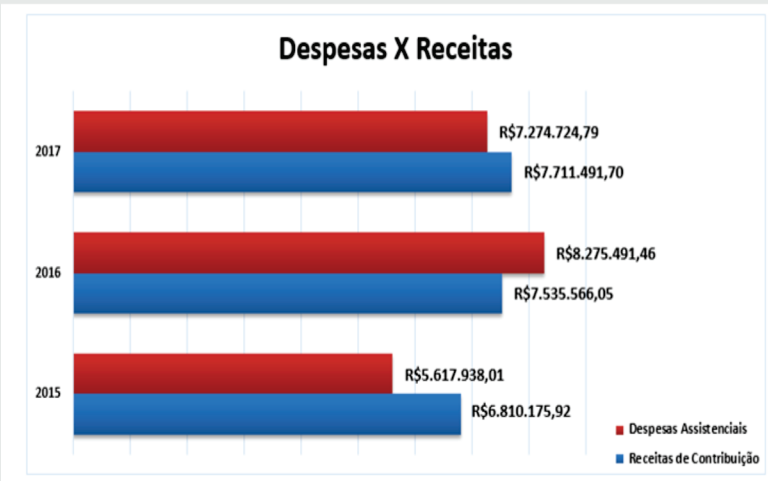
Consideramos que os dados apresentados foram muito recortados. Os dados de despesas e receitas, por exemplo, são apenas de 2015 a 2017. Outros dados são a partir de 2013, outros apenas de 2017. Ou seja, não dá para sabermos a real situação do plano. No quadro abaixo sobre

sinistralidades, por exemplo, foram pinçados apenas três anos para mostrar que elas aumentaram. Ora, e os demais anos? Os números de 2016 podem ter sido excepcionalmente altos se comparados com os demais anos, assim como são em relação a 2015 e 2017. Nos

anos anteriores podem ter sido baixos, o que representaria um impacto diferenciado no período. Por que não foram apresentados? Segundo a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a sinistralidade dos planos de autogestão são de 88,9%

em média. Em outubro de 2017 a taxa do plano da Prodemge ficou em 90,17%. Pode ser algo conjuntural ou estrutural. Não dá para analisar adequadamente por que os dados apresentados pela Libertas não permitem uma visão mais geral.

Quantidade de Procedimentos			Valores das Despesas				
Ano	Ambulatorio	Internações	Ambulatorio	Internação	Coparticipação Ambulatorial	Coparticipação Internação/Psiquiátrica	Despesa Líquida
2015	72122	347	3.663.124,74	2.372.992,36	418.179,09	-	5.617.938,01
2016	77172	363	5.116.133,21	3.679.143,08	503.530,51	16.254,32	8.275.491,46
2017	75509	390	4.832.166,88	2.932.698,85	484.098,87	6.042,08	7.274.724,79



Fonte: Fundação Libertas

Decisões da PRODEMGE desequilibram plano de saúde

A Prodemge atrasou o repasse dos reajustes ao plano de saúde, segundo a Fundação, desde 2013. Em 2013, a data-base dos trabalhadores foi em setembro e a Prodemge só aplicou o reajuste do plano em novembro. Em 2016 houve novo atraso no reajuste, sendo aplicados apenas em janeiro do ano seguinte.

A recomendação feita pelos atuários, para reajustes anuais, também não foi observada pela PRODEMGE, desde 2013. Apesar dos reajustes terem sido acima do recomendado pela ANS, esses estudos atuariais indicavam os reajustes necessários para a manutenção equilibrada do plano.

Segundo a Fundação, o índice de sinistralidade, o atraso na aplicação de reajustes nas mensalidades e a aplicação de índices abaixo do recomendado pelo estudo atuarial foram os fatores responsáveis pelo desequilíbrio do plano, levando a uma redução significativa do fundo de reserva.

A ANS mudou a regulamentação recentemente e passou a exigir um fundo de reserva no valor de quatro vezes a despesa assistencial do plano. O gráfico da Fundação Libertas mostra que, em novembro, este fundo estava em R\$ 142.095,00, quando deveria ser de R\$ 2.147.955,74.

Tabela de comparação de reajustes recomendados e aplicados

Ano	% Recomendado Avaliação Atuarial	% Aplicado	% ANS
2013	17,42%	13,88%	9,04%
2014	11,81%	10,01%	9,65%
2015	20,50%	17,61%	13,55%
2016	13,50%	9,88%	13,57%
2017	12,44%	8,51%	13,55%
Média	15,13%	11,98%	11,87%

